

ASPECTOS E DESAFIOS DA POPULAÇÃO IDOSA COM CÂNCER NA ATUALIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Signey Everton Edival de Sousa ¹
Kaline Oliveira de Sousa ²
Ana Yasmim Gomes de Lima ³
Maíra de Abreu Braga ⁴

RESUMO

É sabido que o câncer é uma doença que atinge todas as faixas etárias, mas sua incidência em idosos vem aumentando cada vez mais em todo o mundo, porém, há muita desinformação acerca dos entraves que os idosos oncológicos enfrentam. Assim, objetivou-se identificar, com base na literatura científica, os aspectos e desafios para a saúde do idoso com câncer na atualidade. Trata-se de uma revisão integrativa realizada no Portal de Periódicos da CAPES e na Biblioteca Virtual em Saúde, por meio do entrecruzamento dos descritores Assistência Integral à Saúde, Idosos Fragilizados e Neoplasias, integradas ao operador booleano “AND”. Dos 789 artigos encontrados inicialmente, após à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura dos títulos e resumos e leitura completa dos artigos, selecionou-se 10 estudos. A partir da análise dos resultados, evidenciou-se que a ocorrência do câncer pode estar associada a fatores de risco como hipertensão arterial, doenças cardíacas, depressão, doenças respiratórias e outras condições de vida. Ademais, o câncer pode proporcionar inúmeros desafios para o idoso, sendo um momento difícil desde a aceitação do diagnóstico até todas as etapas do tratamento, podendo resultar em limitações físicas e impactos psicológicos, afetando diretamente na saúde, humor, interação social, função cognitiva, causando dificuldades financeiras, fadiga, náuseas, vômitos, dispneia e insônia. Conclui-se que o diagnóstico de câncer pode repercutir negativamente no público geriátrico, visto que gera um grande desconforto e isso corrobora para que haja o aumento do temor acerca desse assunto em seus aspectos e desafios.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Idosos Fragilizados; Neoplasias.

INTRODUÇÃO

Atualmente, se tem argumentado em vários meios referentes ao câncer na população idosa que a incidência dessa doença vem aumentando cada vez mais no território brasileiro, assim como pode ser notado em todo o mundo, em que acompanha o envelhecimento populacional em virtude do prolongamento da expectativa de vida (SOARES; SANTANA;

¹ Graduando do Curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação da Paraíba - IFPB, signey.everton2000@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, kaline.academico@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br

⁴ Enfermeira. Especialização em andamento em UTI e de Urgência e Emergência da Instituição de Ensino Faculdades Fleming Osasco, mairabraga29@gmail.com

MUNIZ, 2010). Este fato se trata de uma consequência direta das tremendas mudanças globais nas últimas décadas, devido à aceleração da urbanização, dentre outros aspectos (GEIB, 2012).

Deste modo, pode-se expor que o envelhecimento das pessoas corresponde ao aumento da proporção de idosos na população total do Brasil, decorrente da queda do percentual de nascimentos e da elevação da taxa da expectativa de vida, e isso se deve à diminuição do peso da população jovem na população total (NASSAR, 2017). Com o crescimento populacional e o aumento do tempo de vida, o câncer tornou-se um problema altamente preocupante, sendo necessária a adoção de medidas preventivas e de detecção precoce, bem como a melhoria do nível de tratamento dos pacientes idosos (TERRA, 2015).

Com isso, o câncer descreve um tipo de doença caracterizada pelo crescimento descontrolado de células anormais, em que acaba se tornando fatal pela invasão destrutiva de órgãos normais, propagação direta através do sangue, linfa ou superfície serosa e propagação para lugares distantes (MENDONÇA, 2016). Assim, por meio da duração da carcinogênese, da vulnerabilidade dos tecidos idosos aos carcinógenos ambientais e outras mudanças que conduzem ao desenvolvimento e crescimento do tumor, a idade elevada se torna um fator de risco para que haja o desenvolvimento do câncer (PIAZZOLLA, 2015).

Desta forma, mesmo sabendo que o câncer ocorre em toda faixa etária, a maioria das neoplasias acomete desproporcionalmente os pacientes idosos. E diante desses aspectos se tem a problemática desta pesquisa, visto que a velhice é o futuro de cada pessoa, mas mesmo assim, poucas pessoas têm informações referentes aos aspectos e desafios do câncer nessa idade em questão.

Nesse sentido, foi definida a seguinte pergunta norteadora para o desenvolvimento desta pesquisa: Nos dias atuais, quais são os aspectos e desafios da população idosa com câncer? E, diante desses aspectos, o estudo em questão se enquadra em uma análise de produções científicas, a fim de responder prontamente essa questão.

Nessa perspectiva, se tem a relevância deste trabalho, pois esta revisão se baseia em propagar a informação sobre o assunto, visto que traz uma abordagem de suma importância que os pesquisadores, a população e as pessoas que trabalham na área, com o fito de que estes tenham um conhecimento mais aprofundado e corroborem para o bem-estar do público geriátrico. Logo, objetivou-se identificar, com base na literatura científica, os aspectos e desafios para a saúde do idoso com câncer na atualidade.

METODOLOGIA

O presente artigo refere-se a uma revisão de literatura do tipo integrativa, de cunho exploratório, método este que consiste em reunir informações relevantes para a Prática Baseada em Evidências (PBE), contribuindo, assim, com a promoção de melhorias na rotina de trabalho (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para tanto, a elaboração deste trabalho adotou um método sistematizado composto por seis etapas: 1) Determinação da temática a ser explanada e da pergunta norteadora; 2) escolha rigorosa dos parâmetros de inclusão e exclusão de estudos; 3) determinação da estratégia de busca e das bases de dados para o desenvolvimento da pesquisa; 4) análise dos estudos selecionados para a síntese dos resultados; 5) interpretação dos resultados obtidos; 6) exposição da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca eletrônica foi realizada durante o ano de 2021, mediante pesquisas nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), sendo elas CINAHL, EMBASE, SCOPUS e Web Of Science e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE.

Nesse sentido, utilizou-se como estratégia de busca o entrecruzamento das palavras-chaves cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH): “Assistência Integral à Saúde”, “Idosos Fragilizados ” e “Neoplasias”, ao operador booleano “AND”. Inicialmente obteve-se um total de 789 resultados, os quais depois de implementar os critérios de inclusão (publicações de janeiro de 2011 a outubro de 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol, assecíveis na íntegra) e dos critérios de exclusão (estudos duplicados, teses, dissertações e os que não estavam de acordo com o objetivo desse artigo) reduziram para 429, e destes, após a leitura dos títulos e resumos dos que possuíram maior afinidade com o tema, restou-se 40, e logo após uma leitura minuciosa selecionou-se apenas 10, os quais foram suficientemente capazes de compor a amostra final e responder a pergunta norteadora.

Salienta-se que todos os princípios éticos foram respeitados e dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), haja que que utilizou-se somente dados provindos de fontes secundárias, isso é, oriundos de plataformas de domínio público e coletados em um processo de investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme pode ser observado no Quadro 1, serão apresentados os artigos relacionados para a respectiva revisão, apresentando seus autores, data de publicação, título e os principais resultados dos seus estudos.

Quadro 1 - Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com autor, ano, título e resultados.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	RESULTADOS
1.	Francisco <i>et al.</i> , 2020.	Prevalência de diagnóstico e tipos de câncer em idosos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013.	Os achados mostram a prevalência de câncer nos idosos brasileiros, com diferenças entre os sexos, bem como a distribuição dos principais tipos e a idade do primeiro diagnóstico. Destacase a importância da hipertensão arterial, doenças do coração, depressão e doenças respiratórias, além de outras condições de vida e saúde dos idosos no cuidado onco geriátrico.
2.	Silva; Sena; Nascimento, 2020.	Perfil de Morbimortalidade por Câncer em Idosos no Território Nacional Brasileiro.	Observou-se um aumento significativo da incidência entre a faixa etária de 60-69 anos do câncer de mama, próstata, traqueia, brônquios e pulmões, outras neoplasias da pele, estômago, cólon, reto e ânus, entre outros como foi identificado no Ranking dos principais cânceres como causas de morbidade e mortalidade.
3.	Resende; Moraes Filho, 2020.	Câncer em idosos: revisão narrativa das dificuldades na aceitação da doença e no tratamento.	Ao avaliar a aceitação do idoso em relação ao diagnóstico de câncer, observamos que a doença produz importantes consequências na sua vida, principalmente, psicológicas, afetando diretamente o seu cotidiano. Durante o tratamento pode haver conflitos de

			sentimentos como tristeza, ansiedade e, sobretudo, o medo da morte.
4.	Braz <i>et al.</i> , 2018.	Análise da percepção do câncer por idosos.	Idosos com ≥ 80 anos acreditam nos exames regulares como forma de descobrir a doença no início, provavelmente pela maior frequência de orientações médicas. Indivíduos que tiveram câncer acreditam que poucas pessoas sobrevivem à doença, talvez pelas experiências negativas que vivenciaram.
5.	Ramos; Barbosa, 2018.	A significação do câncer a partir da experiência subjetiva de idosos com essa enfermidade.	A maneira como o idoso significa e se comporta diante do adoecimento por câncer e as transformações deste em seu corpo e em sua subjetividade, vão depender de vários aspectos como personalidade, sua forma de percepção enquanto ser no mundo, valores intrínsecos, subjetivos e extrínsecos como relação familiar, social e financeira.
6.	Brustolin; Ferretti, 2017.	Itinerário terapêutico de idosos sobreviventes ao câncer.	O percurso percorrido pelos idosos vai desde a descoberta dos sinais e sintomas; a caminhada para o diagnóstico no Sistema de Saúde; a confirmação do câncer; a cirurgia e quimioterapia e a inclusão das práticas alternativas e complementares no itinerário.
7.	Santos <i>et al.</i> , 2015.	Depressão, déficit cognitivo e fatores associados à desnutrição em idosos com câncer.	O déficit cognitivo e a presença de depressão são importantes aspectos a serem avaliados no idoso com câncer. A desnutrição moderada ou grave foi

			identificada em cerca de dois a cada cinco avaliados, sendo que a presença de déficit funcional, de dois ou mais sintomas de impacto nutricional e o tratamento por quimioterapia apresentaram-se como fatores de risco independentemente associados à desnutrição.
8.	Rocha <i>et al.</i> , 2014.	O cuidado de si de idosos que convivem com câncer em tratamento ambulatorial.	Conclui-se que a autonomia para o cuidado de si dos idosos manifesta-se na preocupação com a alimentação, no conhecimento dos limites do corpo, nas mudanças impostas pela convivência com o câncer e no apoio da família.
9.	Toneti <i>et al.</i> , 2014.	Qualidade de vida relacionada à saúde de idosos com câncer em tratamento adjuvante.	Os resultados mostraram que os principais domínios afetados em idosos foram função emocional, social, cognitiva, dificuldades financeiras, fadiga, náuseas e vômitos, dispneia e insônia. A doença e o tratamento interferem na vida dos idosos e prejudicam a qualidade de vida relacionada à saúde.
10.	Vianna <i>et al.</i> , 2011.	A enfermagem oncológica frente ao câncer em pacientes idosos.	Foi possível detectar que a neoplasia mais freqüente nas mulheres idosas foi o câncer de mama e nos homens idosos o câncer de próstata, dados estes que coincidiram com as estatísticas atuais pesquisadas para o Brasil e para o mundo.

Fonte: Próprios autores (2021).

Mediante os resultados obtidos na presente pesquisa bibliográfica, ao ser trabalhada a revisão integrativa da literatura, na qual reuniu-se informações relevantes no contexto do meio

acadêmico, científico, social e profissional referentes aos aspectos e desafios para a saúde do idoso com câncer, constatou-se dados satisfatórios referentes a respectiva pesquisa em questão.

Com base no estudo de Francisco *et al.* (2020) é notória a prevalência de câncer em idosos brasileiros, independente das diferenças de gênero. Em relação à distribuição do acometimento pela doença, ressalta-se a importância de analisar os fatores de risco como hipertensão arterial, doenças cardíacas, depressão e doenças respiratórias, bem como outras condições de vida.

Corroborando que conforme exposto no estudo de Silva; Sena; Nascimento (2020), a incidência de câncer de mama, câncer de próstata, câncer de traqueia, câncer brônquico e de pulmão, câncer de pele, câncer de estômago, câncer de cólon, câncer retal e câncer anal na faixa etária de 60-69 anos aumentou significativamente a causa da morte.

Em consonância, observa-se que o tumor mais comum em mulheres idosas é o câncer de mama, enquanto o tumor mais comum em homens idosos é o câncer de próstata, dados esses que estão de acordo com as estatísticas levantadas atualmente no Brasil e no mundo (VIANNA *et al.*, 2011).

Cabe destacar que as principais áreas afetadas pelos idosos são humor, interação social, função cognitiva, proporcionando dificuldades financeiras, fadiga, náuseas, vômitos, dispnéia e insônia, em que a doença e o tratamento podem interferir na vida deste público alvo e prejudicar sua qualidade de vida relacionada com a saúde (TONETI *et al.*, 2014).

Nesse contexto, de acordo com Brustolin; Ferretti (2017), a jornada do idoso começa com a descoberta dos sintomas, ocorrendo o diagnóstico no sistema de saúde, a confirmação do câncer, a cirurgia e a quimioterapia e as práticas alternativas e complementares se somam à jornada. Além disso, a autonomia do idoso para o cuidado de si próprio se manifesta no cuidado com a alimentação, na consciência dos limites físicos, nas mudanças trazidas pela vida com câncer e no apoio dos familiares (ROCHA *et al.*, 2014).

Ademais, de acordo com Braz *et al.* (2018), os idosos com mais de 80 anos acreditam que os exames regulares são uma forma de detectar precocemente as doenças, o que pode ser devido à maior frequência de consultas médicas, e que as pessoas com câncer acreditam que são poucas as pessoas que sobrevivem à doença, devido às experiências negativas que tiveram.

Outrossim a presença de déficits cognitivos e depressão, como também o estado nutricional são aspectos importantes na avaliação de idosos com câncer. A desnutrição moderada ou grave foi encontrada em dois quintos dos pacientes avaliados, em que a

Destarte, segundo Resende; Moraes Filho (2020) nota-se que ao avaliar a aceitação do idoso para o diagnóstico de câncer, é perceptível que a doença tem um impacto importante em suas vidas, principalmente psicológico, que afeta diretamente seu cotidiano, no qual, durante o tratamento, podem ocorrer sentimentos conflitantes, tais como tristeza, ansiedade e especialmente o medo da morte.

Por fim, a forma como o idoso enfrenta as doenças causadas pelo câncer e suas transformações físicas, subjetivas e comportamentais vai depender de vários aspectos, como personalidade, percepção de mundo, valores internos, subjetivos e externos, como família, relações sociais e financeiras (RAMOS; BARBOSA, 2018).

Deste modo, conforme apresentado na pergunta norteadora sobre quais os aspectos e desafios da população idosa com câncer, é notável que traz um levantamento bastante presente no cotidiano, visto que se trata de algo que infelizmente atinge uma grande parte da população, independente do seu gênero, raça ou classe social, afetando a público idoso sem diversos fatores, tanto físicos, quanto psicológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante os dados obtidos na presente pesquisa, nota-se que o diagnóstico de câncer pode ter um efeito arrasador sobre qualquer indivíduo, principalmente quando diz respeito às pessoas na terceira idade, tendo em vista os fatores que cercam este tema, como por exemplo, a ideia popular do sofrimento, dor, fatalismo, dentre outros.

Com isso, gera o desconforto para essa população em especial, o que faz com que haja o aumento do temor sobre esse assunto em seus aspectos e desafios, que além das alterações que irão ocorrer em seu corpo devido ao câncer, irá também afetar em grande parte o seu psicológico, devido aos enigmas que cercam essa doença e à desinformação de uma boa parte da população.

À luz dos fatos mencionados, em conformidade com os resultados apresentados no decorrer deste artigo, foi obtida uma resposta satisfatória referente à pergunta norteadora. Logo, foi alcançado o objetivo almejado na presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BRAZ, I. F. L. *et al.* Análise da percepção do câncer por idosos. *Einstein (São Paulo)*, v. 16, 2018.
- BRUSTOLIN, A.; FERRETTI, F. Itinerário terapêutico de idosos sobreviventes ao câncer. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, p. 47-59, 2017.
- FRANCISCO, P. M. S. B. *et al.* Prevalência de diagnóstico e tipos de câncer em idosos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, 2020.
- GEIB, L. T. C. Determinantes sociais da saúde do idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 123-133, 2012.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.
- MENDONÇA, J. M. C. **Terapia fotodinâmica no tratamento de neoplasias.** 2016. Dissertação (Mestrado) - Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, 2016.
- NASSAR, E. B. **Previdência social na era do envelhecimento.** Saraiva Educação SA, 2017.
- PIAZZOLLA, L. P. **Influência da idade na apresentação clínica, no estadiamento patológico, no tratamento e nos resultados oncológicos de pacientes com câncer colorretal esporádico.** 2015. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, 2015.
- RAMOS, C. A. L.; BARBOSA, F. C. A significação do câncer a partir da experiência subjetiva de idosos com essa enfermidade. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, v. 6, n. 1, 2018.
- RESENDE, L. B.; MORAES FILHO, I. M. Câncer em idosos: revisão narrativa das dificuldades na aceitação da doença e no tratamento. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 3, n. 6, p. 159-169, 2020.
- ROCHA, L. S. *et al.* O cuidado de si de idosos que convivem com câncer em tratamento ambulatorial. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 23, p. 29-37, 2014.
- SANTOS, C. A. *et al.* Depressão, déficit cognitivo e fatores associados à desnutrição em idosos com câncer. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 751-760, 2015.
- SILVA, A. T. C.; SENA, R. M. C.; NASCIMENTO, E. G. C. Perfil de Morbimortalidade por Câncer em Idosos no Território Nacional Brasileiro. *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, v. 21, n. 15, p. 1-23, 2020.
- SOARES, L. C.; SANTANA, M. G.; MUNIZ, R. M. O fenômeno do câncer na vida de idosos. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 9, n. 4, p. 660-667, 2010.

TERRA, N. L. *et al.* **Cuidando do seu idoso.** EDIPUCRS, 2015.

TONETI, B. F. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de idosos com câncer em tratamento adjuvante. **Revista Rene**, v. 15, n. 6, p. 1030-1038, 2014.

VIANNA, A. E. *et al.* A enfermagem oncológica frente ao câncer em pacientes idosos. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 569-572, 2011.